

Entre Teoria e Prática – Estágio Básico em Psicologia Social e Comunitária: um relato de experiência

Between Theory and Practice - Basic Stage in Social and Community Psychology: an experience report

Entre Teoría y Práctica - Etapa Básica en Psicología Social y Comunitaria: un relato de experiencia

Conceição de Maria Melo Miranda, Gisela Chaves Lacerda, Iana Monteiro de Oliveira, Jardson de Andrade Sousa, Lisiane Costa Bezerra, Renan Oliveira Santos^{1*}, Pedro Wilson Ramos da Conceição².

RESUMO

Objetivo: Relatar a vivência acerca do Estágio Básico em Psicologia Social e Comunitária que teve como principal alvo fortalecer vínculos através do trabalho em equipe com os jovens do CRAS Mutirão/João Viana, promovendo a cooperação entre os jovens do equipamento, trabalhando a criatividade e o raciocínio e proporcionando a integração do grupo. **Métodos:** O presente relato trata-se de uma prática de estágio básico vivenciada em um dos CRAS da Cidade de Caxias-MA. Essa prática foi realizada no período de setembro a novembro de 2018. **Resultados e Discussão:** O Estágio Básico é uma oportunidade para os acadêmicos saírem dos muros do Centro Universitário e colocarem em prática o que aprenderam em sala de aula e torna-se enriquecedor para a comunidade e para o CRAS, pois o momento foi oportuno para potencializar a importância da figura do Psicólogo na Assistência Social e minimizar dúvidas sobre o fazer do Psicólogo na Política de Assistência Social, tendo em vista a visão holística do ser humano que a Psicologia proporciona. Por meio de um Projeto de Intervenção promoveu-se a construção do conhecimento, propondo atividades diferenciadas, com promoção da troca de experiências e socialização entre usuário e usuário, estagiários e usuários, estabelecendo entre todos um ambiente de consideração, aprendizagem e respeito. **Conclusão:** Ao longo de todo estágio foram avaliadas todas as atividades desenvolvidas, observando por meio destas o vínculo estabelecido pelos usuários em cada momento proposto, bem como o cuidado às dificuldades e facilidades apresentadas na realização de cada tarefa.

Palavras-chave: CRAS, Jovens, Vínculo.

ABSTRACT

Objective: To report the experience about the Basic Stage in Social and Community Psychology, whose main objective was to strengthen ties through teamwork with CRAS Mutirão / João Viana youth, promoting cooperation among young people in the equipment, working with creativity and reasoning and providing group integration. **Methods:** The present report is a basic internship practiced in one of the CRAS of the City of Caxias-MA. This practice was carried out from September to November, 2018. **Results and Discussion:** The Basic Stage is an opportunity for academics to leave the walls of the University Center and put into practice what they have learned in the classroom and become enriching for the community and for the CRAS, because the moment was opportune to potentiate the importance of the figure of the Psychologist in Social Assistance

¹ Graduandos do Curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias-Maranhão. *E-mail: renanlevita.12@gmail.com

² Mestrado em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí. Teresina-Piauí.

SUBMETIDO EM: 1/2019

| ACEITO EM: 2/2019

| PUBLICADO EM: 5/2019

and to minimize doubts about the Psychologist's doing in the Social Assistance Policy, in view of the holistic view of the human being that Psychology provides. Through an Intervention Project to promote the construction of knowledge, proposing differentiated activities, promoting the exchange of experiences and socialization between user and user, trainees and users, establishing among all an environment of consideration, learning and respect. **Conclusion:** Throughout each stage, all the activities developed were evaluated, observing through these the link established by the users in each proposed moment, as well as the care to the difficulties and facilities presented in the accomplishment of each task.

Keywords: CRAS, Young, Bond.

RESUMEN

Objetivo: Comunicar la vivencia acerca de la Etapa Básica en Psicología Social y Comunitaria que tuvo como principal objetivo fortalecer vínculos a través del trabajo en equipo con los jóvenes del CRAS Mutirão / João Viana, promoviendo la cooperación entre los jóvenes del equipo, trabajando la creatividad y el desarrollo raciocinio y proporcionando la integración del grupo. **Métodos:** El presente relato se trata de una práctica de práctica básica vivenciada en uno de los CRAS de la Ciudad de Caxias-MA. Esta práctica fue realizada en el período de septiembre a noviembre de 2018. **Resultados y Discusión:** La etapa básica es una oportunidad para que los académicos salgan de los muros del Centro Universitario y pongan en práctica lo que aprendieron en el aula y se vuelve enriquecedor para de la comunidad y del CRAS, pues el momento fue oportuno para potenciar la importancia de la figura del Psicólogo en la Asistencia Social y minimizar dudas sobre el hacer del Psicólogo en la Política de Asistencia Social, teniendo en vista la visión holística del ser humano que la Psicología proporciona. Por medio de un Proyecto de Intervención promover la construcción del conocimiento, proponiendo actividades diferenciadas, con promoción del intercambio de experiencias y socialización entre usuario y usuario, pasantes y usuarios, estableciendo entre todos un ambiente de consideración, aprendizaje y respeto. **Conclusión:** A lo largo de toda etapa se evaluaron todas las actividades desarrolladas, observando por medio de estas el vínculo establecido por los usuarios en cada momento propuesto, así como el cuidado a las dificultades y facilidades presentadas en la realización de cada tarea.

Palabras clave: CRAS, Jóvenes, Vínculo.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), o CRAS é uma unidade pública estatal descentralizada da política de assistência social sendo responsável pela organização e oferta dos serviços socioassistenciais da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nas áreas de vulnerabilidade e risco social dos municípios. As famílias atendidas no serviço são beneficiárias de programas de transferência de renda e benefícios assistenciais. O programa está localizado em área urbana, onde se concentram situações de vulnerabilidade e risco social de famílias com renda per capita mensal de até 1 salário mínimo (CRAS, 2015).

Do início ao fim da vida do homem, ele permanece num exercício de sociabilidade. Militão (2013) junta-se ao pensamento de Charles Fourier quando este diz: “o homem, pela sua natureza psicológica, é um ser social, mais exatamente um ser grupal”. Prosseguindo, ele está em contínuo processo de interação com o outro. Daí ser um ser de relações, de diálogo, de participação e de comunicação, portanto, um ser social, que se traduz no cotidiano, através da vida em grupo e, através dessa convivência, esse homem passa a concretizar a sua existência, produzindo, recriando e realizando-se nas suas relações com o outro (MILITÃO A, 2013).

Dessa forma, pessoas se juntam para compartilhar objetivos, defender causas, desenvolver ações comunitárias, ou simplesmente jogar conversa fora, são os chamados fenômenos de grupos. Sobre esses fenômenos podemos caracterizar dois componentes distintos, os grupos e as equipes, onde entende-se

grupos como um conjunto de pessoas que caminham juntas, mas não se afinam ou não se ajustam, em contrapartida, equipes são um conjunto de pessoas em que compreendem seus objetivos e assim, engajam-se em alcançá-los, de forma compartilhada.

Concernente a isso Militão (2013) esclarece que, enquanto grupos, estamos inseridos em vários ao longo de nossas vidas, como: grupos familiares, grupos da escola, grupos do trabalho grupos religiosos, grupos de lazer etc. em uns desses grupos nos engajamos, em outro não escolhemos pertencer. As pessoas sentem-se realizadas ao ponto que são inseridas em seus contextos comunitários. Assim são dependentes e carentes do convívio com as outras, reagindo de forma peculiar, de acordo com suas características, interesses, aptidões, intenções, desejos, expectativas etc.

Sobre Dinâmica de Grupo, Albigenor & Rose Militão (2013) descreve-nos como sendo, toda atividade que se desenvolve com um grupo que tem por objetivo integrar, desinibir, interagir (“quebrar o gelo”), divertir, refletir, promover conhecimento, incitar à aprendizagem e até mesmo competir. De igual modo, é compreendido, ainda tomando como base esse mesmo raciocínio, que por meio da dinâmica de grupo possibilita-se ao indivíduo exercitar a sua vivência com os demais, e nesse processo vivencial promover reflexões e aprendizados mais desenvolvidos.

Nas vivências em grupos podemos trabalhar com várias modalidades, uma delas são os jogos. Em seu livro *Jogos, Dinâmicas & Vivências Grupais* Albigenor & Rose Militão (2013) caracterizam Jogo como, um processo de vivência natural, que exige relação entre pessoas. Pode ser uma competição, uma dinâmica saudável entre pessoas que comungam os mesmos interesses. Enfim, que se estende de uma simples recreação (caráter de gincana) a viabilização de alguma aprendizagem, reflexão ou correlação com a prática diária.

O jogo dá um sentido de ação que transcende as necessidades mais imediatas da vida. Já disse Johan Huizinga, se tomarmos o jogo em um sentido amplo, podemos defini-lo como um divertimento, uma recreação, uma brincadeira, um passatempo sujeito a certas regras, existindo dentro dos limites do tempo e do espaço. Todo jogo tem um início, um desenvolvimento e um fim e se realiza em um campo previamente delimitado, exigindo, pois, no seu decorrer, uma ordem absoluta e plena para sua realização. (HUIZINGA in MILITÃO A, 2013).

A nossa humanidade é caracterizada pelo nosso cuidado conosco e com os demais ao nosso redor. Em CÓRDULA (2013), ver-se-á que o lúdico vivenciado pelo alunado é visto como uma forma de cuidar de seu próprio modo de vida, maravilhar-se com o seu ser, pois, cuidar é curar, cuidar traz amor, cuidar promove amizade, tanto para aquele que cuida, como para quem é cuidado, cuidar é um processo de reconstrução da identidade humana que possui o ser humano. E, à medida que a cordialidade, o prazer e a felicidade andam juntos durante este processo, o educando recebe de volta os conhecimentos necessários para o seu pleno desenvolvimento; pode-se dizer, então que, brincando se aprende e aprendendo se constrói, é o construto de sua identidade como ser humano, como indivíduo sócio-histórico-cultural e como cidadão.

Contudo, o objetivo primordial desta escrita é relatar a vivência acerca do Estágio Básico em Psicologia Social e Comunitária que teve como principal alvo fortalecer vínculos através do trabalho em equipe com os jovens do CRAS Mutirão/João Viana, promovendo a cooperação entre os jovens do equipamento, trabalhando a criatividade e o raciocínio e proporcionando a integração do grupo por meio de jogos, dinâmicas, gincana e outras atividades socioeducativas.

MÉTODOS

O presente relato resulta-se de uma prática de estágio em Psicologia Social e Comunitária realizada em um dos CRAS da cidade de Caxias do Maranhão, no período de setembro a novembro de 2018. Os participantes dessa prática foram os dois grupos de assistidos que atualmente o CRAS trabalha fixamente sendo, a Brinquedoteca que recebe crianças com faixa etária de 2 a 5 anos, atendendo cerca de 45 crianças, e o Serviço de Convivência, que atende crianças, pré-adolescentes e adolescentes com idade de 6 a 15 anos.

Para o desenvolvimento do Projeto de Intervenção utilizou-se o Código de Ética Profissional do Psicólogo em seu Art. 9º, descrevendo-o – “É dever do psicólogo respeitar o sigilo profissional a fim de proteger, por meio da confidencialidade, a intimidade das pessoas, grupos ou organizações, a que tenha acesso no exercício profissional”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre trabalho em equipe, o trabalho em equipe significa agrupar um conjunto de pessoas e desenvolver determinadas ações que visam um só propósito, um só objetivo. Dentro de uma equipe é sabido que todos são responsáveis pelas atividades desempenhadas. Ademais, cada membro tem a responsabilidade em si pelo êxito de uma tarefa bem-sucedida, ou pelo fracasso de uma operação mal sucedida. (Portal da Educação Tecnologia Educacional LTDA. 2013).

As atividades foram desenvolvidas nos meses de setembro, outubro e novembro, sendo nossos encontros uma vez por semana, sempre às quintas-feiras das 14:00h às 17:30hs. O primeiro encontro realizado foi o contato inicial como o equipamento onde ocorreu uma reunião com a preceptora do estágio a fim de repassar informações e orientações sobre o estágio e o equipamento, ao final nos dirigimos para a sala da Brinquedoteca a fim de começarmos nosso primeiro processo, o da observação, porém, na oportunidade houve interação direta com as crianças, brincamos, até chegou a hora do lanche e ajudamos as Brinquedistas do equipamento a distribuí-los. Findando esse momento, nos despedimos.

No segundo encontro, executamos nossa primeira atividade com as crianças da Brinquedoteca. O equipamento realizou nesse dia a festa em alusão ao Dia das Crianças. Nossa ação se deu por meio da interação do Teatro com Fantoches, com três personagens: João, Maria e o Dentista, falando sobre Higiene Bucal. Após o Teatro com Fantoches foi lida a “História do Dente” utilizando um livro grande confeccionado de E.V. Depois colocamos as crianças para fazerem uma atividade com pintura e em seguida cantamos os “parabéns” à todas as crianças e distribuímos bolo com refrigerante.

No terceiro encontro alternamos de público, realizamos um Cinema para os jovens do Serviço de Convivência. Na ocasião, executamos o filme “Rio”, um longa-metragem de 2011, dirigido por Carlos Saldanha, que conta a história de duas araras-azuis, Blu e Jade, as últimas da espécie, que enfrentaram diversos desafios para se livrarem das mãos de uma quadrilha de venda de aves raras. Não foi possível concluirmos o filme nesse dia devido o horário avançado, deixando assim para finalizarmos essa atividade no encontro próximo.

Quarto encontro de estágio foi possível concluirmos o filme iniciado no encontro anterior. Como atividade de fixação promovemos uma dinâmica com balões, todos encheram e amarraram seus balões e ao som de uma música eles tiveram que manter os balões no ar, cada um cuidando do seu, ou seja, não podiam deixar cair. Quando a música parou cada um teve que estourar o seu balão e dentro de 5 deles continham uma pergunta que deveriam ser respondidas e assim estabelecemos um diálogo em roda bastante descontraído e educativo a respeito do tema do filme, principais temas abordados foram: extinção e contrabando de animais.

Dando prosseguimento ao estágio, em nosso quinto encontro realizamos na área de vivência do CRAS com os jovens do equipamento, uma Mini gincana contendo três provas, denominamos a gincana de “Cultura e Movimento”, no qual o tema abordado foi “Halloween”. Para tal, dividimos os jovens em duas equipes, amarela e azul, sendo caracterizadas com pintura com tinta de rosto. Antes de iniciarmos as provas foi feita uma breve contação de história por um dos estagiários caracterizado de Conde Drácula sobre a história do halloween, sua origem e sua manifestação aqui no Brasil. Após isso, as três provas realizadas foram:

1ª Prova: Doçuras ou Travessuras? Desenvolvimento: Foram escondidos saquinhos de surpresas por toda área do equipamento. Ao iniciar a música as duas equipes foram em busca desses saquinhos, deixando o jogo de sorte superdivertido na medida em que as crianças iam encontrando as doçuras (saquinhos de bombons e pirulitos) ou travessuras (saquinhos com pedras).

2ª Atividade: Envolve a Múmia. Desenvolvimento: Cada equipe disponibilizou duas duplas e entregamos um rolo de papel higiênico para cada par. Ao sinal dado um componente da dupla teve que enrolar o outro por completo com papel higiênico, formando assim uma múmia, só poderia começar a fazer o mesmo a próxima dupla da mesma equipe quando a outra terminasse.

3ª Atividade: A Vassoura da Bruxa. Desenvolvimento: As equipes foram colocadas em filas indianas para passar por baixo da vassoura. Ao som da música se deu início a disputa. O nível de dificuldade seguiu aumentando, cada vez que as crianças passavam por debaixo da vassoura, diminuía-se a altura da mesma. Venceu a equipe que conseguiu passar toda por baixo da vassoura.

No nosso último encontro, encerramos o estágio com uma Atividade Cultural. Alunos da U.I. João Lisboa do Projeto: “Geografia além dos muros da escola: resgatando a musicalidade infantil com a dança” fizeram uma apresentação de dança com a música “Carimbador Maluco - Raul Seixas”. Após a apresentação reproduzimos novamente a música, mas dessa vez enquanto eles dançavam todos nós – usuários, estagiários e profissionais do equipamento – íamos acompanhando os passos, proporcionando assim um momento de descontração e interação entre todos. Por fim, houve momentos de agradecimentos da nossa preceptora a todos do equipamento pela acolhida e também agradecimentos da coordenação do CRAS. Finalizamos tudo com um lanche.

CONCLUSÃO

Ao longo de todo estágio avaliamos todas as atividades desenvolvidas, observando por meio destas o vínculo que se estabeleceu pelos usuários em cada momento proposto, bem como o cuidado às dificuldades e facilidades apresentadas na realização de cada tarefa. Não foi fácil para desenvolver as atividades conforme cronograma apresentado à disciplina, pois encontramos em nosso caminho vários percalços como, feriados e atividades já programados pelo equipamento, sendo assim nos restringindo à observação e participação das mesmas. Porém, usando-nos de adaptabilidade e criatividade para contornar as situações que surgiram, não programadas, obtivemos resultados bastante satisfatórios, pois ainda assim, nossos objetivos foram alcançados mediante o fortalecimento de vínculo. Na oportunidade agradecemos a nossa Preceptora Maysa Milena por ter nos acompanhado e auxiliado em toda a nossa prática de estágio e ao Professor da disciplina, Pedro Wilson pela teoria a nós repassada, fazendo os dois com que pudéssemos estar entre teoria e prática enriquecendo o fazer do Psicólogo na Política de Assistência Social.

REFERÊNCIAS

1. ANDREOLA BA. Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do futuro. 29ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
2. CÓRDULA EBDL. Brincar e Aprender: o lúdico como metodologia de ensino. Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 13, n. 6, 2013. ISSN 1984-6290.
3. CRAS, 2015. In: MINISTÉRIO DA CIDADANIA Secretaria Especial do Desenvolvimento Social. Brasília. Disponível em: <http://mds.gov.br>. Acesso em: 15 out. 2018.
4. MILITÃO A, MILITÃO R. Jogos, Dinâmicas & Vivências Grupais. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2013.
5. POLITO R. Recursos audiovisuais: nas apresentações de sucesso. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 1997.
6. SANTOS SMPD. O brincar na escola: metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
7. TRABALHO EM EQUIPE, 2013. In: Portal da Educação Tecnologia Educacional LTDA. São Paulo. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/a-importancia-do-trabalho-em-equipe/48382>. Acesso em: 15 out. 2018.
8. XIII PLENÁRIO DO CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo, Brasília, 2005.